



Comando de Greve da Unifesp avalia reunião entre Governo e ANDIFES

No, dia 10 de junho de 2024 foi realizada reunião do presidente Lula e os Reitores das Universidades Federais (ANDIFES) pautando o orçamento das universidades e a greve do magistério superior.

O conjunto dos ministros e o Lula tinham um propósito de transformar o evento em uma agenda “positiva” do governo sobretudo para anunciar o PAC do ensino superior com dados de investimentos relevantes até 2026, mas que precisarão ser estudados para saber a dimensão do seu impacto, mas com um incremento sobre a verba de custeio R\$ 400 Mi após junho, somado aos R\$ 347 mi em maio de 2024. Praticamente, se trata de uma verba de custeio que o governo teria que fazer em setembro para que as universidades continuassem a funcionar, ainda com esse recurso o orçamento de 2024 é menor do que o de R\$ 2023, sem considerar a inflação em R\$ 240 mi. Embora, esses recursos sejam vitória da greve ainda são recursos escassos.

Do ponto de vista do movimento docente, tanto a representante da ANDIFES, Marcia Abrahão, quanto o representante do CONIF, Elias Monteiro, alertaram da necessidade de o governo negociar com o movimento grevista de técnicos e docentes nas reuniões previstas para essa semana,

isso causou incômodo e constrangimento do governo. O ministro Camilo Santana, fez uma fala adicional para responder os reitores, basicamente, que o governo já deu passos para os profissionais da educação e que o orçamento é o conjunto das dotações orçamentárias e que o gasto de pessoal não é o único.

A apresentação do ministro Camilo Santana foi um show de magia e enganação com os números. Não dava para saber o que era recurso antigo ou novo, o que era suplemento ou previsão orçamentária, o que era para as universidades, institutos ou Ebserh etc., o que era 2024 e o que eram valores previstos até 2026, como nas obras etc. Os valores foram todos somados e anunciados com pompa e circunstância.

O presidente Lula defendeu a expansão dos IFs, reivindicou o legado dos governos anteriores, e teve posicionamento público duro dizendo que a greve tem que acabar porque prejudica os estudantes, porque o governo já concedeu e já negociou o que poderia negociar, o Lula também se direcionou aos “sindicalistas”, recado ao CNG e a direção do ANDES, que precisavam ter “coragem” para acabar a greve. Sua avaliação assume que o pacote dos ministros Camilo é Esther está atendendo as demandas e como a UNE não está em

" se a greve não tivesse força, não teria que ser respondida pelo governo"

paralisação, assume que os estudantes estão de braços abertos nos esperando para voltarmos a dar aula. Não percebe que o problema é mais grave ou está dando por encerrado o que pode fazer pela educação.

Basicamente, o governo endureceu ainda mais para derrotar a reivindicação das categorias enquanto quer fazer obra para “gerar emprego”, mas sem apontar um projeto

de educação superior qualitativamente distinto da ampliação precarizada, e da manutenção da defasagem salarial para técnicos e docentes. Por fim, embora esteja sob ataque, novamente, a greve pautou as ações públicas do governo, se a greve não tivesse força, não teria que ser respondida pelo governo.

Atividades de greve nos campi da Unifesp - semana de 10 a 14 de junho

Campus Guarulhos:



O Comando Local de Greve do campus Guarulhos está realizando semanalmente um encontro dos três segmentos - docentes, TAEs e estudantes – em forma de plenária comunitária, para avaliarmos a conjuntura, as pautas e ações de cada um, as diferenças e conflitos, as possibilidades de cooperação etc. No campus Guarulhos definimos 8 grupos de trabalhos em temas propostos pelos estudantes: moradia e permanência; infraestrutura; pais e mães; terceirizados; transportes; etc.

Campus Osasco:

Na segunda-feira, dia 10 de junho de 2024, foi realizada reunião do comando local de greve das três categorias – docentes, TAEs e estudantes, avaliando a mobilização e definindo atividades da semana, com ato público previsto para manhã de terça, dia 11 de junho.

Campus Zona Leste:

Hoje, dia 11 de junho de 2024, teremos congregação extraordinária pra tratar da obra PAC da ZL.

Campus Baixada Santista:

11/06 (terça) às 14h: reunião com docentes, TAEs e discentes para preparar a Audiência com a Reitora da Unifesp sobre orçamento universitário e reunião do Comando Local de Greve;

13/06 (quinta): audiência pública com a reitoria da Unifesp sobre orçamento universitário. Local e horário a ser confirmado;

14/06 (sexta): olhos e ouvidos colados na mesa de negociação com docentes.

Sobre a greve e além da greve: o UNIFESP em Osasco

Somos um grupo de professores/as, técnicos/as administrativos educacionais e estudantes que nos reunimos no Calçadão de Osasco para nos dirigirmos às pessoas que moram na cidade e falarmos sobre nossa universidade e sobre a greve que está em curso. Deixamos, desde já, um convite para que nos visite na Rua Oleska Winogradow, nº 100 - Jd. das Flores. Em breve estaremos em um campus novo, em Quitaúna.

Como é sabido, a universidade vem sofrendo diversos ataques nos últimos anos, seja de políticos e governantes, seja de setores da sociedade que olham para ela com desconfiança. Muitas pessoas veem as universidades públicas como espaços estranhos e inacessíveis, mas estamos aqui para convidar cada uma e cada um para frequentá-la. Você sabia que não precisa estar regularmente matriculada/o para ver uma palestra ou consultar a biblioteca de uma universidade pública? Ela não é propriedade de um grupo específico, nem do Estado, ela é pública e deve estar aberta às e aos cidadãs/ãos que a mantem com seus impostos. Nos dirigimos especialmente às pessoas que vivem na cidade de Osasco porque, há mais de 10 anos, existe um campus da UNIFESP na cidade e não sabemos exatamente se todas sabem que, além das aulas, há uma série de atividades que podem ser desfrutadas pelas/os munícipes como palestras, cursos breves, atividades de extensão universitária e/ou mesmo apenas um espaço para estudo e convivência em horas de fruição. Fazemos o convite especialmente neste momento, porque a greve torna essa abertura da universidade ainda maior e cada pessoa poderá aproveitar esse espaço para conhecer e passar a ocupar essa parte da cidade.

O que queremos com a greve? O objetivo mais geral é a defesa da universidade pública, para que esse espaço para o qual estamos convidando as pessoas que moram em Osasco seja garantido e ampliado. Para isso, julgamos necessário que o governo atenda as seguintes reivindicações de nosso movimento: a reposição salarial, pois nosso salário está desfasado desde 2016, quando os ataques brutais à nossa profissão e nosso espaço de trabalho se tornaram mais intensos. Esses ataques, além de abrirem caminho para a desvalorização de uma atividade tão fundamental que é a educação, destruiu as carreiras de professoras/es e técnicas/os, além de tornar a situação de nossos antigos professores e técnicos, hoje merecidamente aposentados, muito difícil, pois criou-se formas para que suas aposentadorias não seguissem mais os aumentos das/os trabalhadoras/es da ativa. Por fim, é sabido que o governo anterior tinha horror à universidade pública e emitiu uma série de decretos que visava destruí-la. Por isso, nosso movimento de greve também reivindica que esses decretos contra a universidade, que são decretos anti-povo, sejam revogados.

Nos encontramos aqui pela greve e para além da greve, você que está passando, voltando do trabalho ou de qualquer outro compromisso, chega mais, vamos trocar uma ideia. Você conhece a UNIFESP de Osasco? Você ou algum/a amigo/a e/ou parente está pensando em fazer faculdade ou está precisando estudar para alguma coisa? Venha conversar, talvez possamos te ajudar nisso. Nesse grupo que você está vendo na saída da estação tem muito gente com disposição e capacidade para te ajudar. Sabemos que todo dia um aparelho eletrônico te oferece uma infinidade de informação e coisas, aqui há pessoas de carne e osso que podem te ofertar outras informações e outros caminhos, especialmente se você está de saco cheio de intrigas que nada tem a ver com sua vida.

Pedimos, por fim, que apoiem nossa greve, que cobre de políticos e governantes ocupados com seus negócios e interesses, como a privatização das praias, que haja uma educação pública e de qualidade para você, seus filhos e filhas, seus vizinhos/as e amigos/as, seus parentes. Venham conhecer e, quem sabe, desfrutar de um espaço que existe em sua cidade e está mais interessado em você que qualquer celebridade ou político que se apresenta todo dia em seu celular pela internet.

Comitê Local de Greve UNIFESP Campus Osasco

Atuação da Unifesp junto ao Comando Nacional de Greve em Brasília

O Comando Nacional de Greve com a presença da prof. Adriana Amorim como representante da Unifesp realiza reunião com deputado Jorge Solla (PT-BA) apresentando as demandas da categoria e buscando apoio para as negociações.



AGENDA DAS ATIVIDADES DE GREVE

11/06 - Reunião da Fasubra e SINASEFE com MEC (nova rodada de negociações);

12/06 - Audiência na Comissão de Educação da Câmara com Ministro da Educação Camilo S. de Santana;

13/06 - Reunião do Comando Nacional de Greve e CAPES (pautando o fomento à pesquisa) e aula pública sobre o tema em frente à sede da CAPES em Brasília;

13/06 - Audiência Pública com Reitora da Unifesp sobre orçamento universitário;

14/06 - Reunião do Andes-SN e SINASEFE com MGI (nova rodada de negociações). Caravana à Brasília - Dia Nacional de Mobilização.

GREVE
DOCENTE
FEDERAL

Orçamento • Reajuste • Carreira
• Revogação • Aposentadoria

ANDES
SINDICATO NACIONAL



Adunifesp
ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIFESP

ANDES
SINDICATO NACIONAL